

A evolução dos fluxos globais de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) não está sendo uniforme para todos os países. Os fluxos de IDE para economias em desenvolvimento e em transição devem em 2009 superar os fluxos de IDE para economias desenvolvidas pela primeira vez. A partir de 2010, o Brasil deve se beneficiar duplamente disso, com aumento dos ingressos de IDE no país.

FLUXOS GLOBAIS DE INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO (IDE) PARA ECONOMIAS EM DESENVOLVIMENTO E EM TRANSIÇÃO EM 2009 DEVEM SUPERAR OS FLUXOS DE IDE PARA ECONOMIAS DESENVOLVIDAS PELA PRIMEIRA VEZ.

Não é novidade que a crise financeira internacional vem atingindo em cheio os fluxos globais de Investimento Direto Estrangeiro (IDE). Desde o pico no ano de 2007, de US\$ 1,979 trilhão, os fluxos globais de IDE se reduziram em 14% no ano de 2008, para US\$ 1,697 trilhão. Para o ano corrente de 2009 as projeções da Unctad contemplam recuo adicional dos fluxos de IDE, para US\$ 1,2 trilhão.

Os fluxos de IDE por meio de fundos de *private equity* para operações de fusões e aquisições vem sendo especialmente afetados. Em 2008 estes foram reduzidos para US\$ 291 bilhões, desde US\$ 470 bilhões em 2007. No primeiro semestre de 2009 estes diminuíram ainda mais, para US\$ 44 bi. Ou seja, se este valor do primeiro semestre se repetir na segunda metade do ano, teremos em 2009 uma redução destes fluxos para menos de 20% do observado em 2007.

Mas as perspectivas são positivas. A Unctad estima que em 2010 e em 2011 os fluxos de IDE voltem a se recuperar gradualmente, com aumento de US\$ 200 bilhões por ano. Neste ritmo, os fluxos globais de IDE atingiriam em 2012 o mesmo nível observado no ano de 2007.

Essa recuperação não será uniforme para todos os países. Pelo contrário. A crise internacional, por ter sido originada nos países desenvolvidos, deverá acentuar ainda mais a tendência de desconcentração dos fluxos de IDE por destino. Em 1980, os países desenvolvidos receberam 86,1% dos fluxos globais de IDE. No ano de 2008 este percentual foi diminuído para apenas 56,7%, como se observa na figura seguinte. Caso essa tendência tenha continuidade, os fluxos de investimento direto para economias em desenvolvimento e em transição devem em 2009 pela primeira vez superar os fluxos de IDE para economias desenvolvidas.

Quais os efeitos desse movimento para o Brasil no ano de 2010? Os fluxos de IDE para o Brasil podem ser duplamente beneficiados no próximo ano. Primeiro, pela tendência de crescimento dos fluxos globais de IDE. A depender deste fator os ingressos de IDE no Brasil aumentariam de US\$ 25 bilhões em 2009 para US\$ 29 bilhões em 2010. Segundo, pela tendência de desconcentração dos mesmos, conforme comentado anteriormente. A depender deste fator adicional, os ingressos de IDE no Brasil aumentariam ainda mais, para US\$ 40 bilhões em 2010.

Boletim da SOBEET

Rua Joaquim Floriano, 101 - cj. 905
04534-010 - São Paulo - SP - Brasil
tel/fax: 55 11 3078-9236
e-mail: sobeet@sobeet.org.br
site: www.sobeet.org.br

Fluxos de IDE Recebidos, por Região e Economia, 1970 - 2008 (%)

	1980	1990	2000	2006	2007	2008
Mundo	100	100	100	100	100	100
Economias desenvolvidas	86,1	83,0	80,9	66,6	68,7	56,7
Europa	39,5	50,4	51,2	43,2	45,5	30,5
América do Norte	42,0	27,0	27,6	20,3	19,2	21,3
Outros países desenvolvidos	4,6	5,6	2,1	3,0	4,0	4,9
Economias em desenvolvimento	13,8	16,9	18,6	29,7	26,8	36,6
África	0,7	1,4	0,7	3,9	3,5	5,2
América Latina	11,9	4,3	7,1	6,4	6,4	8,5
Ásia e Oceania	1,2	11,3	10,8	19,4	16,8	22,9
Economias em transição	0,0	0,0	0,5	3,7	4,6	6,7

Fonte: Unctad Elaboração: Sobeet

SOBEET- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DE EMPRESAS TRANSNACIONAIS E DA GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA

PRESIDENTE: Luis Afonso Lima (Grupo Telefónica)
VICE-PRESIDENTE: Reynaldo Passanezi (BBVA)
DIRETOR FINANCEIRO: Nicola Tingas (FGV)
DIRETOR: Eduardo Luiz Machado (IPT)
DIRETOR: Frederico Turolla (Pezco)
DIRETOR: José Augusto Guilhon de Albuquerque
DIRETOR: Marcos Antonio Macedo Cintra (Unicamp)
DIRETOR: Mario Antonio Margarido (Instituto de Economia Agrícola)
DIRETOR: Roberto Padovani (WestLB)
DIRETOR: Rogério Schmitt

CONSELHO CONSULTIVO:

PRESIDENTE: Hermann Wever (Siemens Brasil)
André Costa Carvalho (MultiBusiness Partners Ltda); **Antônio Corrêa de Lacerda** (PUC-SP); **Antonio Prado** (BNDES); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer**; **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kawall**; **Christian Lohbauer**; **Gustavo Franco** (PUC-RJ); **John E. Mein** (Consentes); **Luciano Coutinho** (BNDES); **Marcelo Resende Allain** (Barclays Global Investors); **Maria Helena Zockun** (FIPE-USP); **Maurício Mesquita Moreira** (BNDES); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Otaviano Canuto** (BIRD); **Renato Baumann**(UnB/ CEPAL-Brasil); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rolf-Dieter Acker** (BASF); **Rubens Barbosa** (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Ex-Secretário Geral da UNCTAD); **Sandra Polónia Rios** (CNI); **Vera Thorstensen** (Missão do Brasil na OMC); **Virene Roxo Matesco** (EPGE/IBRE-FGV-RJ); **Winston Fritsch**.

MANTENEDORES



The Chemical Company



SIEMENS

ThyssenKrupp Metalúrgica
Campo Limpo

Uma Empresa ThyssenKrupp Technologies



ThyssenKrupp

PARCERIA

ECONÔMICO
Valor